

Penna condena política que mata devedor

“É uma política extremamente inteligente do governo norte-americano cobrir déficit comercial com superávit financeiro, mas que não pode durar muito tempo, porque está matando os devedores” — alertou ontem o ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, ao comentar a alta da **prime rate** — juros básicos cobrados pelos bancos dos Estados Unidos de seus clientes preferenciais — para 13% ao ano, segunda-feira passada. Para o Ministro, as atitudes de “insensibilidade, inflexibilidade e incoerência” dos países credores devem precipitar uma “decisão maior dos devedores”.

Apesar de reconhecer que não houve surpresa na nova eleva-

ção da **prime** — “todos os analistas já previam o aumento até para 14% ao ano” — Camilo Penna qualificou de “inadmissível” a postura norte-americana de “transferir indevidamente problemas de política econômica interna a países que já demonstraram ser bons devedores, como o Brasil”.

Após reiterar que o governo norte-americano precisa ter sensibilidade para não espalhar pelo mundo seus problemas domésticos, o Ministro da Indústria e do Comércio afirmou que, “sem dúvida, está próxima a hora da verdade, porque a sequência de atitudes dos países credores está matando a galinha dos ovos de ouro e os devedores ficarão impossibilitados de pagar”.

Ao contrário da nota diplomática, Camilo Penna previu uma decisão mais firme dos devedores e até achou favorável a nova alta da **prime** para unir ainda mais os países latino-americanos. Na opinião do Ministro, o governo Reagan quer utilizar o caminho mais fácil para, com a campanha eleitoral em curso, **baixar a inflação sem** reduzir o déficit público. Afirmou que, para compensar o efeito inflacionário do déficit público e os seus reflexos nos juros, os Estados Unidos levam para dentro do país mercadorias de baixo custo. Depois, obrigam os países devedores a gerar superávit financeiro para cobrir o déficit na balança comercial.